Monitoramento do Coronavírus
Vigilância epidemiológica na atenção primária vivenciada pela equipe do NASF.

Nanci Muniz de Albuquerque, Daniela da Costa Reis, Erika S do N Correa, Daniela Cristina Compagnolli, Soraya Cristina Maximiliano, Luiz Fernando Marin, Daniel Fernando M da Cruz, Alessandra S Vaz da Costa

NASF Vila Império II

Introdução

A sistematização do relato de vivência experenciado pela equipe multidisciplinar do NASF durante o monitoramento do Coronavírus durante a pandemia, elucida que a doença infecciosa causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2 (SARS-CoV 2) popularmente chamado de COVID19 necessita de uma vigilância ,e o monitoramento tem como objetivo observar, registrar a evolução clínica, checar, orientar ,encaminhar e promover ação do cuidar frente as pessoas acometidas e assistidas no território da atenção primaria a saúde da Cidade Ademar-São Paulo, com fins de documentar as especificidades dos achados clínicos narrados em tele monitorado, com a escuta singular realizada pelos profissionais do NASF na Unidade Básica de Saúde no período de 2020 a 2021. Conforme Carlos Alberto Máximo Pimenta, Claudia Lucia da Silva,2009 Martinelli (1999)" em "Moradores de rua e realidade contemporânea: Subsídios para intervenções no município de Taubaté/SP cada pesquisa é única pois se o sujeito é singular, conhece-lo significa ouvi-lo, escuta-lo, permitir que se revele'. E onde o sujeito se revela? No discurso e na ação. Entretanto, o monitoramento nos fez compreender que uma ação de tele monitoramento vai além de ouvir, mas acolher frente a uma pandemia nos seus variados contextos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 caracteriza estado de pandemia que se define como: "Uma disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma pandemia/surto afeta uma região e se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa levando a superlotação das unidades de saúde dentre outros aspectos primordiais ". A relevância do fato pandêmico compromete o sistema de saúde pública e vimos cotidiano e rotinas de funcionamento da unidade de saúde serem alterados visando prevenir para o cuidado e controle de uma propagação maior do vírus e da doença. Pela suma importância que é, o monitoramento se faz necessário para vigilância, estreitar a relação de confiança e cuidado da unidade de saúde com o usuário e nortear saúde pública do território, no Estado de São Paulo e no nosso País.

Justificativa

O objetivo desse estudo realizado pelo NASF é registrar os achados dos sinais e sintomas presentes na narrativa do sujeito durante o monitoramento, no período da quarentena do pós covid 19 e otimizar os atendimentos e encaminhamentos pertinentes pela equipe.

Objetivo

Registrar e quantificar os impactos dos achados clínicos durante o monitoramento, e cruzar dados nas discussões de equipe para nortear os aspectos que surgem a cada variante como indicadores de saúde pública no período 2020/2021 da pandemia do COVID 19 Ressaltar e estruturar ações do monitoramento para vigilância epidemiológica e contribuir para os dados na saúde pública do território Cidade Ademar.

Relato de Vivência

Destaco que a implementação da capacitação e metodologia utilizada de observação sistemática com propósitos estratégicos de enfrentamento pertinente pela equipe multidisciplinar do NASF no monitoramento do coronavírus, traz com esse estudo o quanto é preciso esforços em diferentes contextos para registrar dados pertinentes a história da saúde pública. Os atravessamentos quanto a falta da estrutura física, necessidade de corpo técnico na saúde pública dentre outros dificultaram a articulação e manejo dos técnicos para garantir o estudo e pesquisa na linha do cuidado, diante do fluxo exacerbado pelos números de acometidos que chegam todos os dias as unidades de saúde pública e particular e lucida o quanto todos nós não estávamos preparados para acelerada demanda que uma pandemia trás e nos esclarece que a pandemia retrata a falta de “imunidade social ‘ para resistir ao vírus. A organização através do tele monitoramento ocorre dias seguidos o os achados clínicos da covid 19 são narrados pelos pacientes contaminados, permeando pelo medo e incertezas de como seguirá no processo de evolução da doença pandêmica no paciente, em sua família e no território que residem. Comumente se acolhe e ouvi queixas objetivas e subjetivas pelo medo que vem junto aos sintomas comuns de febre, tosse seca, cansaço físico e coriza. Dentre os sintomas menos comuns dores, desconforto, dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça, perda de paladar e ou olfato e descoloração dos dedos das mãos e dos pés sinalizam sinais de alerta que aos pacientes com comorbidades tornam-se risco eminente. No período de maio a agosto de 2020 acolhemos dados que durante a variante do Covid 19 revelou (X) pacientes do sexo masculino apresentaram perda total da derme, de forma que foi incluído também nos sintomas graves como dificuldade de respirar, falta de ar, dor no peito, perda da fala, dos movimentos, diminuição da acuidade visual e perda parcial da memória alertando a gravidade.

Os sintomas graves levam a internação e muitos casos chegam a óbito e nós entendemos que lidar com a dor do luto não é fácil, mais que na pandemia nos motivou criar ações implementadas para o trabalho seguido de atendimento a essas famílias e seguirmos com o tele monitoramento que requer estrutura de acolhimento técnico para o cotidiano das famílias que segue com os riscos. Então, estratégia de seguimento dos atendimentos e encaminhamentos realizados pela equipe pertinentes a outros equipamentos de saúde em rede intersetorial de saúde são implementadas com ações sucessivas aos tele monitoramento da covid 19.

Contribuições

O presente estudo narrado pela equipe do NASF com a temática discutida no relato de vivência Monitoramento do coronavírus, Vigilância epidemiológica na atenção primaria e experenciada no NASF possibilitou discutir e criar reflexões para ações em equipe, iniciação da pratica da escrita cientifica em equipe e colher dados clínicos para estudos e pesquisas em saúde pública.